



INDÚSTRIA FERROVIÁRIA DE HORTOLÂNDIA 'INJETA' R\$ 500 MILHÕES/ANO NA ECONOMIA

Em crescimento, polo ferroviário do município é um dos mais importantes do País PÁGINA 05

DOMINGO

TUDO QUE
VOCÊ PRECISA
SABER SOBRE
AS SUA CIDADE

R\$ 5,00

Tribuna Liberal

12 de
Outubro
de 2025
Nº 9.577

34
anos

◆ SUMARÉ ◆ NOVA VENEZA ◆ PICERNO ◆ MARIA ANTONIA ◆ ÁREA CURA ◆ MATÃO ◆ HORTOLÂNDIA ◆ NOVA ODESSA ◆ MONTE MOR ◆ ELIAS FAUSTO ◆ PAULÍNIA ◆ CAMPINAS ◆ AMERICANA

Coração comercial de Sumaré tem mais de 100 lojas fechadas



Várias ruas do Centro de Sumaré acumulam imóveis comerciais inoperantes, com sensação de esvaziamento



Centro da cidade passa por período de retração: levantamento do **Tribuna Liberal** identificou ao menos 102 imóveis comerciais com portas cerradas; placas de 'Aluga-se' e fachadas pichadas são realidade

O coração comercial de Sumaré vive um momento de encolhimento. Levantamento realizado pelo **Tribuna Liberal** apontou 102 imóveis fechados na região central, reflexo da queda no consumo, dos aluguéis altos e da concorrência com o comércio online. Ruas tradicionais, como José Maria Miranda e Dom Barreto, acumulam vitrines vazias e sinais de abandono em imóveis. Comerciantes esperam por incentivos para reaquecer o setor. A prefeitura prepara projetos de revitalização, enquanto a ACIAS aposta em capacitação e inovação para fortalecer o comércio local. PÁGINAS 06 e 07

PREVENÇÃO DE ENCHENTES



PRESença DA MICROSOFT



Sumaré e Nova Odessa fazem limpeza no Ribeirão Quilombo

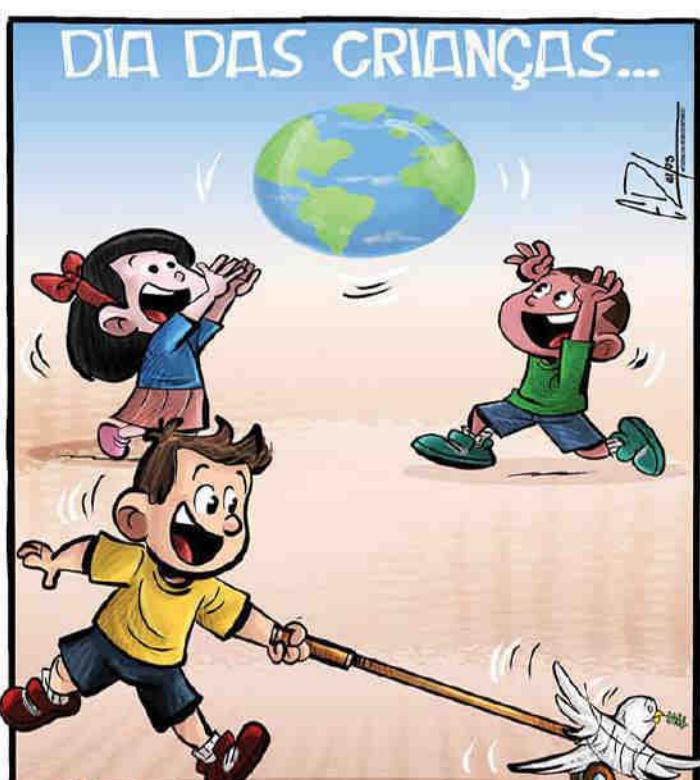
Data Center põe Hortolândia no 'mapa global da tecnologia'

As prefeituras de Sumaré e Nova Odessa estão realizando ação conjunta de limpeza do Ribeirão Quilombo. A iniciativa, que teve início na semana passada, tem como objetivo garantir a fluidez do curso d'água, prevenir alagamentos e reforçar as medidas de preservação ambiental na região. Equipes da Defesa Civil de ambos os municípios, além das secretarias de sustentabilidade, estão apoiando os trabalhos. Em Sumaré, a pasta de Serviços Públicos também atua na limpeza e, em Nova Odessa, a Secretaria Municipal de Obras.

PÁGINA 04

Hortolândia está prestes a alcançar mais um marco histórico. Nesta sexta-feira (10), o prefeito Zezé Gomes (Republicanos) visitou o canteiro de obras do Data Center da Microsoft, localizado na Avenida Thereza Anna Cecon Breda, nas Chácaras Recreio Alvorada, e acompanhou de perto a reta final da construção de um dos maiores empreendimentos tecnológicos do mundo. O Data Center de Hortolândia faz parte de um projeto global da Microsoft para fortalecer sua infraestrutura de nuvem e inteligência artificial (IA). PÁGINA 09

CHARGE



NOVO MODELO

Murilo quer ampliar inspeção sanitária em Monte Mor

PÁGINA 08

TEMOS
VAGAS!
DE EMPREGO!

Buscando novas oportunidades?
Confira na página 04 mais de
vinte vagas em aberto!

AE 50
GRUPO
A EXECUTIVA
desde 1982

AEAS trabalhando com os pilares da
EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO
PARA TRANSFORMAR
NOSSA CIDADE E CONSTRUIR
UM FUTURO MELHOR

mutua **CONFEA** **CREA-SP**
AEAS Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Sumaré
desde 1982

Clima Região



Sol com muitas nuvens passando a chuvoso à tarde. Noite com chuva intermitente.

TEMPERATURA

Mínima 19º • Máxima 32º

Lotérias



MEGA-SENA

Concurso 2925
5ª feira, 09 de Outubro de 2025

07 09 12 13 24 27

LOTOFÁCIL

Concurso 3508
5ª feira, 09 de Outubro de 2025

01 03 04 05 06
08 11 13 14 16
17 20 21 22 24

QUINA

Concurso 6847
4ª feira, 08 de Outubro de 2025

17 18 27 66 71

LOTOMANIA

Concurso 2833
4ª feira, 08 de Outubro de 2025

15 19 22 30 33
40 44 46 49 54
57 61 66 70 71
75 81 82 97 99

DUPLA SENA

Concurso 2870
4ª feira, 08 de Outubro de 2025

1º SORTEIO
07 25 28 36 43 45
2º SORTEIO
20 21 34 39 44 45

Telefones úteis



SUMARÉ

BRK Ambiental.....	0800 771-0001
Bombeiros.....	193
Delegacia de Polícia.....	3873-1518
UPA Macarenko.....	3903-1455
Prefeitura Municipal.....	3399-5100
Seminário.....	3399-5700
Câmara Municipal.....	3883-8810
Fórum.....	3873-2811
Delegacia da Mulher.....	3873-3493
Ciretran.....	3883-7100
Guarda Municipal.....	3873-2656
Policia Militar.....	190 / 3873-1918
Conselho Tutelar.....	3828-7893
Procon.....	3873-1071
Hospital Regional.....	3828-4727
Rodoviária.....	3873-2026
Cartório de Registro Civil.....	3828-1739
Iluminação Pública.....	156

HORTOLÂNDIA

Sabesp.....	3865-1091
Bombeiros.....	193 / 3236-3733
Delegacia de Polícia.....	3865-2517
Prefeitura Municipal.....	3965-1400
Câmara Municipal.....	3897-9900
Ciretran.....	3897-6022
Guarda Municipal.....	3809-8000
Policia Militar.....	190 / 3897-6033
1º Distrito Policial.....	3887-1701
2º Distrito Policial.....	3909-9003
Conselho Tutelar.....	3865-3287
Procon.....	3809-2289
Defesa Civil.....	3897-9852
Maternidade.....	3809-5100
Emergência.....	192 / 3897-5944
Zoonoses (CCZ).....	3897-5974

OPINIÃO

tribunaliberal.com.br

jornaltribunaliberaldesumare

EXPEDIENTE

Diretor Executivo: Ney Soares
Edição: Paulo Medina
Design Gráfico e Arte: Fábio Leite
Departamento Jurídico: Paulo Roberto
Pires de Lima (OAB/SP 114.102)

Publicado pela empresa jornalística KLM Jornais e Revistas Ltda - CNPJ 08.767.798/0001-14
Em São Paulo (Sucursal): Fone (11) 4133-0154
sucursal@Sucursal.com.br
Veccon Prime Center: Estrada Municipal Teodor Cordeiro, 970 - Salas 1403 e 1404 - Jardim Res. Veccon - Sumaré/SP
Cep 13.171-105 - Fones (19) 3903-5020 / 3367-9220

(FUNDADO EM 08 DE JUNHO DE 1991)

78% das buscas por apoio psicológico entre universitários parte de mulheres

Rozane Fialho é psicóloga e CEO da Rede Psicoterapia

A pressão da vida acadêmica tem levado um número crescente de estudantes a buscar apoio psicológico. Dados da Rede Psicoterapia de São Paulo mostram que 78% das buscas por atendimento entre universitários são feitas por mulheres, enquanto os homens representam apenas 22% da demanda. Para enfrentar esse cenário, a Share Student Living, com residenciais estudantis em



São Paulo e no Rio Grande do Sul, firmou parceria com a Rede Psicoterapia e oferece consultas de psicoterapia por apenas R\$ 49,99 — valor 77% menor que o preço original de R\$ 213,93.

As principais queixas levantadas envolvem dificuldade na construção de vínculos sociais, problemas de concentração nos estudos, inseguranças relacionadas a relacionamentos amorosos e sexualidade, além de casos de

bullying, conflitos familiares e dúvidas sobre a vida profissional. O levantamento também indica que estudantes do curso de Relações Internacionais são os que mais procuram auxílio psicológico, em comparação com outras áreas de ensino superior. Especialistas apontam que a natureza multidisciplinar e altamente competitiva do curso, associada às exigências de idiomas e a incertezas sobre o mercado de trabalho, pode contribuir para esse cenário.

Para a psicóloga clínica Roana Fialho, CEO da Rede Psicoterapia, os números refletem um quadro que vai além da vida individual. "A jornada universitária, por si só, já impõe pressões significativas. Quando somamos isso às transformações sociais e à exigência de desempenho, percebemos um impacto direto na saúde mental dos jovens", afirma.

"Não significa que os homens sofrem menos, mas sim que, muitas vezes, ainda enfrentam barreiras culturais e de gênero para admitir fragilidades e procurar cuidado psicológico", destaca. A especialista reforça que a integração entre saúde física e mental é essencial para atravessar a vida acadêmica de maneira saudável.

DIREITO DE TRÂNSITO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Placas Clonadas: o crime que transforma motoristas em reféns da burocracia

Dra. Izabela Gomes Pereira é advogada - OAB/SP nº 497.760 - izabela@lzp.com.br

UM CRIME QUE EXIGE ATENÇÃO E PREVENÇÃO

A clonagem de placas é crime previsto no artigo 311 do Código Penal, com pena de reclusão de 3 a 6 anos. Mas, na prática, é o cidadão honesto quem mais sofre as consequências. Por isso, é fundamental denunciar e buscar seus direitos.



Imagine receber uma multa por excesso de velocidade em uma cidade onde você nunca esteve. Agora, imagine essa multa se repetir dezenas de vezes, somando valores, pontos na CNH e até bloqueando o licenciamento do seu veículo.

Infelizmente, essa é a realidade de muitos brasileiros vítimas da clonagem de placas — um crime que cresce silenciosamente e afeta motoristas de todas as classes e regiões.

A clonagem ocorre quando criminosos copiam os caracteres de um veículo legítimo e os aplicam em outro carro, geralmente utilizado para cometer infrações ou ilícitos. O resultado é devastador: o verdadeiro proprietário passa a responder por infrações que não cometeu e enfrenta um verdadeiro labirinto burocrático para provar sua inocência.

Recentemente, um caso julgado na região trouxe luz ao tema. Um empresário começou a receber notificações de multas registradas em outro estado, apesar de jamais ter visitado aquele estado. Após reunir provas — como passagens de pedágio e comprovantes de eventos onde o veículo estava estacionado na mesma hora — precisou ingressar com ação judicial contra o órgão.

A Justiça reconheceu a clonagem, determinou a troca das placas e a anulação das multas, garantindo ao cidadão a restituição

da quantia paga pela substituição.

Mesmo com esse resultado, o processo revelou algo preocupante: a morosidade e ineficiência administrativa dos órgãos competentes, que muitas vezes deixam o cidadão desamparado. Em muitos casos, apenas a via judicial tem garantido uma solução efetiva.

O QUE O CIDADÃO PODE FAZER

Se você suspeita que sua placa foi clonada, é essencial agir com rapidez:

1. Registre um Boletim de Ocorrência relatando a clonagem;
2. Reúna provas de que não estava no local das infrações (pedágios, recibos, fotos, notas fiscais etc.);
3. Comunique o DETRAN e protocole recurso administrativo;
4. Se o problema persistir, busque auxílio jurídico especializado para ingressar com ação.

Além disso, dependendo do caso, é possível requerer indenização por danos morais e materiais, especialmente quando a clonagem gera bloqueios, restrições indevidas ou exposição a constrangimentos.

SE O SEU VEÍCULO FOI CLONADO, NÃO ENFRENTA ISSO SOZINHO

A orientação jurídica é o caminho mais rápido e seguro para reverter a situação, cancelar as multas indevidas e restaurar sua tranquilidade.

Entre em contato para orientação personalizada e defesa dos seus direitos.

Tarcísio e o desprezo pela vida como projeto político

Willian Souza é ex-Presidente da Câmara de Vereadores de Sumaré



A recente fala do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, sobre as mortes provocadas por intoxicação por metanol encontrado em bebidas alcoólicas ilegais, ultrapassa o limite do aceitável em uma autoridade pública. Ao ironizar a tragédia, dizendo que só se preocuparia se a contaminação tivesse ocorrido na Coca-Cola, o governador não apenas minimiza a dor de dezenas de famílias, mas revela, de forma cristalina e assustadora, a herança moral do bolsonarismo: o profundo desprezo pela vida humana.

Em um momento em que o Estado mais populoso do país enfrenta uma grave crise sanitária, que ceifa vidas e expõe falhas na fiscalização e no controle de produtos nocivos à saúde, a postura de Tarcísio é mais do que uma gafe ou infelicidade verbal — é a tradução de uma visão política que desumaniza o povo e trata a morte como dado estatístico. Esse modo de agir não é novo. Ele repete o padrão de conduta do ex-presidente Jair Bolsonaro, que, durante a pandemia de Covid-19, zombou de pessoas com falta de ar, questionou a gravidade da doença e desdenhou das vítimas ao afirmar, friamente, que "não era coveiro".

O que há de comum entre ambos os episódios — a pandemia e a atual crise das bebidas contaminadas — é a negação da empatia como valor público e a desresponsabilização do Estado diante do sofrimento coletivo. O bolsonarismo, do qual Tarcísio é herdeiro político e potencial sucessor nas eleições presidenciais de 2026, se construiu sobre a ideia de que governar é administrar o caos e naturalizar a morte. Sua política não é apenas autoritária, mas profundamente anti-humanista, em que o indivíduo, a saúde e a vida valem pouco quando o cálculo político exige suposta demonstrações de "firmeza" e "insensibilidade".

É sintomático que, enquanto o governador de São Paulo ironiza uma tragédia, o Governo Federal tenha agido com prontidão e responsabilidade. Diante da confirmação de casos de intoxicação por metanol, o presidente Lula determinou a compra imediata do antídoto utilizado no tratamento das vítimas, garantindo o

abastecimento emergencial da rede pública de saúde. Paralelamente, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, estabeleceu um amplo canal de comunicação com a população, orientando sobre os riscos do consumo de bebidas de procedência duvidosa e articulando os estados para a distribuição do medicamento. Essa diferença de conduta não é meramente administrativa, é moral e civilizatória.

Enquanto o Governo Federal reafirma o valor da vida e da saúde pública, Tarcísio prefere o caminho do deboche e da omissão. A ironia que dirige à tragédia alheia é, na verdade, uma confissão de sua incapacidade de governar com humanidade. O problema, portanto, não está apenas nas palavras do governador, mas no que elas significam: um projeto político que enxerga no sofrimento coletivo uma oportunidade de se afirmar como "diferente" — frio, técnico, distante das emoções.

Essa retórica desumanizadora não é inofensiva. Ela alimenta a indiferença social, anestesia a solidariedade e, em última instância, corrói o próprio pacto civilizatório que sustenta a vida democrática. Um país que ri da dor de seus cidadãos perde não apenas o senso de justiça, mas o de humanidade.

Se Tarcísio de Freitas é, de fato, o nome mais forte da direita e do bolsonarismo para disputar a Presidência da República em 2026, o Brasil precisa refletir sobre o que isso representa. A repetição do desprezo pela vida no mais alto cargo do país seria a confirmação de que nada aprendemos com os horrores recentes da pandemia, com os mortos sem ar, com as famílias sem luto. A história não pode se repetir como farsa ou como piada de mau gosto.

O país que desejamos precisa de líderes que se comovam, que se importem, que governem para proteger e não para zombar. A fala de Tarcísio de Freitas é, portanto, mais do que um deslize: é um alerta. Ela nos lembra que o negacionismo não desapareceu com o fim do governo Bolsonaro, apenas mudou de rosto. E cabe à sociedade brasileira, com consciência e memória, recusar que o riso diante da tragédia volte a ocupar o lugar da compaixão, da empatia e da responsabilidade pública.



Polo ferroviário de Hortolândia gera 4,6 mil empregos e gira R\$ 500 mi/ano

LEIA MAIS NA PÁGINA 05

Sumaré acelera documentação de candidatura para se tornar Município de Interesse Turístico

Conselho Municipal de Turismo conclui etapa final dos documentos técnicos e avança na atualização do Inventário Turístico e do Plano Diretor de Turismo; Comtur articula apoio político junto à Assembleia Legislativa de São Paulo para garantir agilidade na tramitação do projeto

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O Conselho Municipal de Turismo (Comtur) de Sumaré realizou sua reunião ordinária nesta semana para discutir a etapa final dos documentos técnicos necessários para a candidatura a Município de Interesse Turístico (MIT). As deliberações se concentraram na atualização do Inventário e do Plano Diretor de Turismo, bem como na articulação política e na incorporação de dados cruciais sobre os principais atrativos da cidade.

O Comtur confirmou que está em ritmo acelerado na reformulação do Inventário Turístico e do Plano Diretor de Turismo para atender às novas e mais rigorosas exigências da Secretaria de Estado de Turismo.

Os documentos estão sendo atualizados para um modelo mais detalhado, que exige informações aprofundadas sobre a estrutura municipal e dados econômicos.



Conselho de Turismo finaliza documentos técnicos e destaca potenciais religioso e rural da cidade

Foi enfatizada ainda a urgência na entrega do projeto MIT. O Conselho discutiu a necessidade de realizar uma articulação política junto à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) para garantir que a candidatura de Sumaré

tenha o suporte necessário para sua tramitação.

Após a finalização técnica, o Plano Diretor de Turismo será submetido à aprovação da Câmara Municipal antes de ser oficialmente protocolado no governo estadual.

A análise da Pesquisa Municipal de Turismo apontou a necessidade de dar maior visibilidade a dois segmentos de grande relevância para a cidade: o turismo religioso e o rural.

No turismo religioso, o Comtur reforçou o po-

tencial do setor, citando a presença de grandes espaços que atraem um fluxo anual de visitantes estimado em centenas de milhares de pessoas.

No turismo rural, o segmento também recebeu atenção especial, com a ne-

cessidade de incluir dados sobre o fluxo de visitantes, como o registro de escolas de São Paulo que realizam visitas a assentamentos locais. O Conselho está trabalhando para integrar esses dados numéricos ao inventário e à pesquisa.

A pesquisa, já avaliada por um técnico em turismo, passará por uma análise detalhada das percepções negativas dos entrevistados (notas 1 e 2), a fim de identificar áreas de melhoria imediata no acolhimento e na infraestrutura turística. O "Projeto Girassóis" foi citado como um atrativo de destaque que será formalmente anexado ao inventário.

Cecília Teixeira, secretária de Cultura e Turismo de Sumaré, destacou o momento decisivo para o reconhecimento turístico da cidade.

"Estamos em um momento crucial de finalização de um trabalho técnico minucioso, que é a base para o nosso futuro como MIT. O Comtur está garantindo que o inventário e o Plano Diretor refletem o verdadeiro potencial de Sumaré, especialmente em nossos fortes nichos, como o turismo religioso e o nosso crescente turismo rural, que são capazes de atrair visitantes de todo o Estado. Nossa prioridade agora é finalizar a documentação com excelência e garantir a articulação política necessária para que o nosso projeto receba a atenção devida em São Paulo e se converta em investimento para a nossa cidade", afirmou a secretária.

FUTURO CULTURAL

Conselho de Cultura de Sumaré inicia preparativos para conferência

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O Conselho Municipal de Cultura de Sumaré (CMCS) realizou sua 8ª reunião ordinária nesta semana, na Câmara Municipal, com pautas importantes para a classe artística e para o futuro da gestão cultural da

cidade. Entre os principais pontos, o Conselho reforçou o prazo final para a prestação de contas do Ciclo I da PNAB (Política Nacional Aldir Blanc) e deu o pontapé inicial na organização da 9ª Conferência Municipal de Cultura, que irá eleger os novos membros para o biênio 2026/2027.

O CMCS alertou que o prazo final para a prestação de contas dos projetos contemplados no Ciclo I da Política Nacional Aldir Blanc se encerra em 30 de outubro de 2025. A regularidade é fundamental, pois a prestação de contas é requisito obrigatório para a participação em futuros editais, incluindo o

próximo ciclo da PNAB. Os documentos devem ser enviados exclusivamente via e-mail para projetoscultura@sumare.sp.gov.br.

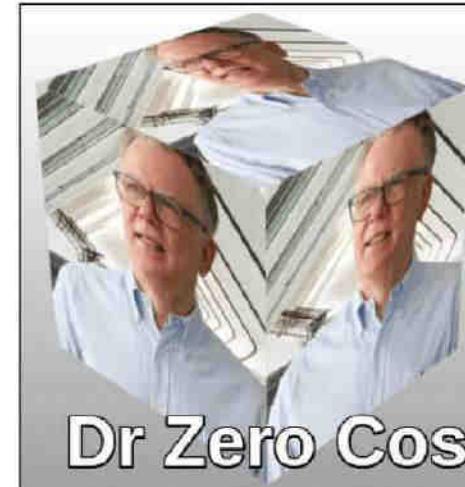
Outra informação vital é a obrigatoriedade do uso da nova identidade visual do Ministério da Cultura e do Governo Federal em todos os materiais de divulgação

a partir de 1º de outubro. A "réguia" (gabarito) atualizada já está disponível no Instagram @culturasure.

Em relação ao Ciclo II da PNAB 2025, a Secretaria de Cultura informou que o processo de contratação da empresa operacionalizada e da equipe de parceiros da empresa especializa-

da está em fase de licitação.

O Ministério da Cultura comunicou que o repasse dos recursos para os municípios deve ser iniciado somente no final de novembro de 2025. Em virtude da complexidade dos trâmites, o pagamento aos artistas contemplados não deve ocorrer neste ano.



Reducindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com
Blog: www.drzerocost.com.br

Da porteira para fora (437) Matei uma formiga

Matei uma formiga na sala de jantar. Pequena, veloz, aparentemente sem rumo. Em minutos, outra surgiu; depois, uma fileira discreta. Não havia "líder", apenas feromônios, as mensagens químicas que orientam a colônia rumo ao alimento. Cada nova formiga reforçava a trilha bem-sucedida; caminhos ruins, por evaporação, eram esquecidos. Resultado: eficiência emergente. Fiquei ali contemplando aquela operação de engenharia natural.

Essa coreografia tem décadas de pesquisa. Em biologia social, sabemos que trilhas químicas e reforço positivo explicam por que linhas retas aparecem (é o caminho de menor custo) e por que exames "decidem" rápido sem um cérebro central. Em computação, isso virou método: Ant Colony Optimization (ACO), que encontra rotas ótimas reforçando o que dá certo e penalizando o que erra. Em português claro: aprendizado com memória coletiva.

Agora, troque formigas por cidadãos e feromônios por dados públicos e metas (SLAs). O que falta às nossas cidades não é genialidade solo — é sistema. Precisamos de três compromissos:

1. MARCAÇÃO POSITIVA DO QUE FUNCIONA

Painéis de desempenho (saúde, educação, segurança, logística) com API pública; metas pactuadas e recompensa institucional para quem bate meta. Funcionou? +1 — mais recurso, mais autonomia.

2. MARCAÇÃO NEGATIVA DO QUE TRAVA

Becos sem saída precisam ficar visíveis: processos que estouram prazos, compras sem padrão de dados, filas que não andam, projetos sem validação. Não se trata de punir pessoas, mas de evaporar maus caminhos: -1, simplificar, padronizar, tentar outra rota.

3. CAMINHOS NEUTROS PARA EXPLORAR

Nem tudo é preto ou branco. Em políticas complexas, separo o explorar do explorar melhor: pilotos rápidos, amostra pequena, custo baixo. Zero (0) até que se prove bom (vira +1) ou ruim (vira -1). É o método científico aplicado à gestão.

Esse tripé parece banal, mas é revolucionário numa máquina pública acostumada ao "sempre foi assim". A boa notí-

cia é que a tecnologia já existe — e não é IA mística. É governança de dados, expli- cabilidade e iteração disciplinada.

"FEROMÔNIOS DIGITAIS": COMO FICA NA PRÁTICA

• Dados públicos como o rastro químico: padrões e APIs (saúde, educação, mobilidade, segurança, compras, logística).

• Metas com relógio (SLA): prazos e indicadores legíveis por máquina e por gente.

• Reforço e esquecimento: orçamento e reconhecimento institucional para o que funciona; evaporação (simplificação/eliminação) do que insiste em falhar.

• Auditoria cidadã: trilhas abertas para que sociedade, imprensa e academia validem (ou questionem) os caminhos escolhidos.

Barulho não é estratégia; é falta de método. Sem feromônios digitais, a gestão vira um zigue-zague de boas intenções. Com eles, políticas públicas deixam de ser um labirinto e viram trilhas cumulativas rumo ao interesse coletivo. Quem tem coragem de publicar tempo de espera, prazo de pagamento, mediana de logística e inserção de jovens mostra que quer vencer pelo mérito dos resultados — e não pelo ruído.

Sim, no próximo encontro vou soltá-la no jardim.

**AJUDANTE DE PRODUÇÃO (20 VAGAS)**

Não exigimos experiência. Contratamos carteira branca. Disponibilidade para escala 6x1. Residir em Sumaré, Nova Odessa ou Americana.

AÇOUQUEIRO(A)**AUX. DE SERVIÇOS GERAIS****AJ. DE CARGA E DESCARGA****BALCONISTA DE ROTISSERIE****AJUDANTE DE MOTORISTA****CAIXA****AJUDANTE DE PRODUÇÃO****EMBALADOR DE PRODUÇÃO****AJUDANTE GERAL****ESTAGIÁRIO DE ENG. MECÂNICA****ALMOXARIFE****ESTOQUISTA****ASSISTENTE DE PCP****JARDINEIRO****AUXILIAR ADMINISTRATIVO****MOTORISTA D****AUXILIAR DE COZINHA****OPERADOR DE MÁQUINAS****AUXILIAR DE EMBALAGEM****REPOSITOR DE MERCADORIAS****AUXILIAR DE PRODUÇÃO****SEPARADOR DE MERCADORIAS**

Envie currículo para: vagas@aexecutiva.com.br
ou acesse nosso site www.aexecutiva.com.br

NOSSAS SOLUÇÕES

- Trabalho Temporário
- Terceirização de Serviços
- Recursos Humanos

**Matriz**Rua 1º de Janeiro, 306 - Centro - Nova Odessa/SP | **(19) 3476.8620****CONTRACHEIAS****Sumaré e Nova Odessa realizam ação conjunta de limpeza no Quilombo**

Prefeituras vizinhas uniram forças em novo trabalho coordenado para desobstruir curso d'água, prevenir alagamentos e fortalecer preservação ambiental; medida já iniciada conta com apoio das Defesas Civis e das secretarias de sustentabilidade de ambos municípios

Da Redação • REGIÃO
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

As prefeituras de Sumaré e Nova Odessa estão realizando ação conjunta de limpeza do Ribeirão Quilombo.

A iniciativa, que teve início na semana passada, tem como objetivo garantir a fluidez do curso d'água, prevenir alagamentos e reforçar as medidas de preservação ambiental na região. Equipes da Defesa Civil de ambos os municípios, além das secretarias de sustentabilidade, estão apoiando os trabalhos. Em Sumaré, a pasta de Serviços Públicos também atua na limpeza e, em Nova Odessa, a Secretaria Municipal de Obras.

Os trabalhos incluem a remoção de resíduos da calha do ribeirão e das cabeceiras das pontes no limite entre os dois municípios. A ação faz parte de um esforço contínuo de ambas as cidades para preservar o meio ambiente e promover mais segurança às co-

munidades que vivem próximas ao leito do Ribeirão Quilombo, um dos principais cursos d'água da Região Metropolitana de Campinas.

O programa de recuperação do Ribeirão Quilombo visa não apenas a limpeza, mas também o monitoramento ambiental e o planejamento urbano sustentável ao longo de sua extensão.

Segundo as Defesas Civis, a limpeza periódica é essencial para evitar que o acúmulo de lixo e vegetação cause o transbordamento do ribeirão em períodos de chuva intensa. Além disso, a ação reforça o compromisso das administrações municipais com a prevenção de desastres naturais e a preservação dos recursos hídricos.

FIM DE SETEMBRO

No fim de setembro, o prefeito de Sumaré, Henrique do Paraíso (Republicanos), destacou o resultado das ações preventivas realizadas em ribeirões e cór-

regos da cidade. Segundo ele, o município já colheu os primeiros frutos do trabalho de alargamento de margens, limpeza de leitos e reforço da drenagem, que evitaram graves alagamentos mesmo após o temporal que atingiu e devastou várias cidades da região.

A primavera de 2025 começou de forma abrupta na região, com 200,1 milímetros de chuva registrados em apenas 24 horas no dia 22 de setembro, conforme dados do Centro Integrado de Informações Agrometeorológicas (Ciiagro). O volume de chuva sobre a região corresponde a 200 litros de água por metro quadrado em um dia. Apesar do volume elevado, Sumaré não registrou impactos mais graves.

Segundo balanço da Defesa Civil, foram nove ocorrências registradas na cidade, incluindo quedas de árvores, infiltrações, resgate de uma motocicleta arrastada pela enxurrada e a inundação de uma residência.

Mês de Prevenção ao câncer de mama.

Outubro
rosa

laços que salvam vidas!

SUMARÉ
PREFEITURA DE
DE TODOS



Murilo propõe novo Serviço de Inspeção Municipal em Monte Mor

LEIA MAIS NA PÁGINA 08

Polo ferroviário de Hortolândia gera 4.600 empregos e movimenta R\$ 500 milhões/ano

Em expansão, complexo de indústrias de trens do município responde por 20% do faturamento nacional do setor, segundo a Abifer, que prevê cenário mais promissor, a partir de 2026, impulsionado pela renovação das concessões

Beth Soares • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

das concessões ferroviárias em todo o País (veja reportagem nesta página).

De acordo com o presidente da Abifer, Vicente Abate, atualmente o polo ferroviário de Hortolândia responde por 20% da média de faturamento nacional do setor, calculado em R\$ 3 bilhões/ano.

Segundo a Associação, em Hortolândia cinco empresas estão na linha de frente de produção para o mercado ferroviário: a Greenbrier Maxion, que produz vagões de carga e truques; a Plasser, especialista na fabricação de máquinas e equipamentos para manutenção e construção de vias férreas; a Hewitt

Equipamentos, que faz aparelhos de mudança de vias; a Wabtec, que produz componentes e acessórios para veículos ferroviários, além da CAF (Construcciones y Auxiliar de Ferrocarriles), que fabrica trens de passageiros. Das cinco, somente a CAF funciona fora do complexo Greenbrier Maxion, localizado no Jardim Nova Europa.

Dos 1.600 empregos diretos gerados pelo setor em Hortolândia, 1.000 são da Greenbrier Maxion, estima Abate. Segundo o presidente da Abifer, a gigante do setor ferroviário atende às principais concessionárias ferroviárias do País: Rumo Logística,

Vale, MRS e VLI Logística.

Levantamento da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo mostra que, em 2024, o setor ferroviário de Hortolândia exportou o equivalente a R\$ 36 milhões em vagões para transporte de mercadorias sobre linhas férreas.

"É o quarto produto com maior valor de exportação de Hortolândia, tendo como destino Guiné. O setor está em expansão, com novas empresas chegando ao polo ferroviário do nosso município, a exemplo da Plasser", comemora o secretário Dimas Correa Pádua.

A multinacional de ori-

gem austríaca, inaugurou a planta fabril em Hortolândia, em 2023. Na época, foram divulgados investimentos iniciais de R\$ 60 milhões na fábrica de Hortolândia, que funciona em um prédio locado, dentro do complexo Greenbrier Maxion, e geração de 30 empregos.

O complexo Greenbrier Maxion, instalado em 2004, marcou o renascimento da indústria ferroviária em Hortolândia. Na década de 1980, o município era sede da Cobrasma, uma das maiores empresas ferroviárias do Brasil. Em seu auge, a fábrica chegou a empregar mais de 3.600 pessoas. Com a decadência do setor,

a empresa faliu e fechou as portas, em 1998.

Seis anos depois, a Amsted Maxion (agora Greenbrier Maxion) instalou sua linha de produção nos galpões ociosos da antiga Cobrasma e retomou a produção ferroviária na cidade, relembrava Pádua. Atualmente, a maior parte das indústrias que formam o polo ferroviário de Hortolândia funciona lá.

"O setor ferroviário em nosso município tem muita relevância. Emprega milhares de trabalhadores, gera uma renda diferenciada e fortalece o potencial de consumo das famílias", assinala o secretário.



CAF retoma produção com reforma de trens para a Bahia e fortalece polo ferroviário de Hortolândia

CAF retoma produção com reforma de trens para a Bahia

A retomada das atividades industriais da CAF em Hortolândia é um dos sinais de expansão do polo ferroviário em Hortolândia. A multinacional espanhola colocou a linha de produção em pleno funcionamento graças ao contrato firmado com o Governo da Bahia, que prevê a revisão e adequações técnicas de 40 composições do VLT (Veícu-

lo Leve sobre Trilhos) e metrô, que atenderão à região do Subúrbio, em Salvador.

O investimento estadual, que ultrapassa R\$ 1 bilhão, tem como objetivo requalificar a malha ferroviária da capital baiana, com foco no transporte sobre trilhos para a região do Subúrbio.

Os trens são do modelo URBOS 100, fabricado pela CAF desde 2008 e reconhe-

cido por sua durabilidade, conforto e eficiência. Cada composição conta com sete vagões, duas cabines e capacidade para transportar até 400 passageiros.

A encomenda gerou empregos para a cidade com a contratação de 60 funcionários para trabalhar na reforma e revisão dos trens de passageiros, segundo dados da Prefeitura de Hortolândia.

O governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), visitou a sede da CAF em Hortolândia, no mês passado, para conhecer a linha de produção de trens e o processo de revisão técnica das composições. O prefeito Zé Gomes acompanhou a comitiva.

A CAF inaugurou a fábrica de trens em Hortolândia, em 2010, numa área de

52 mil metros quadrados, no Jd. Nova Europa. Começou a funcionar com uma lista de mais de 100 trens, a maior parte deles para a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) e o metrô de São Paulo.

Na época, foram anunciados a geração de 1.000 empregos diretos e a capacidade de produção de 500 vagões/ano.

A queda das encomendas de trens de passageiros nos últimos anos colocou a linha de produção da empresa em marcha lenta.

"A retomada das operações da CAF fortalece nosso polo ferroviário e tem impacto direto no desenvolvimento econômico e social de Hortolândia", comentou Zé Gomes.

| Beth Soares

Programa emprega jovens de baixa renda

O polo ferroviário de Hortolândia também produz novos profissionais, por meio do Programa Formare, que nasceu em 2006, dentro das empresas Iochpe-Maxion. O objetivo é desenvolver as potencialidades de jovens de baixa renda, com idades entre 16 e 17 anos, dentro da própria companhia.

Segundo a Abifer, o programa se transformou numa espécie de franquia e tem mais de 70 escolas no Brasil, mantidas por empresas, que disponibilizam espaço físico e tempo de seus funcionários para atuarem como educadores voluntários.

Criado por meio de uma parceria da Fundação Iochpe com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o programa tem a duração média de 11 meses.

Os participantes das escolas da rede Formare recebem benefícios, como transporte, assistência médica, seguro de vida, refeição, bolsa-auxílio, cesta de

Natal e material escolar. O curso é ministrado por colaboradores voluntários da própria empresa e da comunidade, treinados pela Fundação Iochpe. A capacitação inclui aulas teóricas e práticas, onde os adolescentes têm a oportunidade de estagiari na área administrativa e fabril.

"Na formação, os aprendizes são preparados para se tornarem futuros colaboradores. Cerca de 90% dos estudantes saem do curso de qualificação empregados", afirma Abate.

É o caso de Richard Ramos Ibrahim, 19 anos, morador de Hortolândia, ex-aluno do Programa Formare, que exerce a função de soldador e montador na Greenbrier Maxion, desde 2024.

"Em 2023, vi o anúncio do curso de qualificação do Formare e me inscrevi. Passei na prova e na entrevista. Depois da formação, fui efetivado. O Formare prepara os jovens para o mercado de trabalho, abre caminhos e oportunida-



Richard: ex-aluno do programa Formare hoje é funcionário da Greenbrier Maxion

des", conta o morador do Jd. Amanda.

Motivado pelo ambiente de trabalho, Richard faz faculdade de engenharia mecânica e diz que pretende seguir carreira na indústria ferroviária.

"A Greenbrier Maxion é uma ótima empresa para trabalhar, com líderes que

se comunicam bem com os colaboradores. Fazer parte da equipe é a oitava maravilha para mim", valoriza Richard.

No complexo Greenbrier Maxion também funciona a escola do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) com o curso de soldador. | Beth Soares

Presidente da Abifer prevê crescimento na produção de vagões a partir de 2026

Com a renovação das concessões ferroviárias em todo o País, a indústria de trens tende a entrar em novo ritmo a partir do ano que vem. Segundo Vicente Abate, presidente da Abifer (Associação Brasileira da Indústria Ferroviária), a estimativa é que, em 2026, a produção de vagões de trem aumente de 1.700 para 2.000, um crescimento de aproximadamente 18%.

Dados da Abifer mostram que, desde 2019, a indústria ferroviária vem diminuindo o ritmo de produção no Brasil, quando a fabricação de vagões despencou de 4.400/ano para 1.006. Um dos motivos da queda seria o impasse na renovação antecipada das concessões ferroviárias de cargas.

"O mercado ferroviário é uma montanha russa, cheio de altos e bai-

xos. Decresceu a partir de 2019. Nos últimos dois anos, esteve estagnado. Agora, estamos otimistas com a renovação das concessões ferroviárias pelo País e a retomada do crescimento do setor. Haverá necessidade de novas locomotivas e vagões. Em 2026, nossa expectativa é produzir 2 mil vagões e esperamos seguir nesse ritmo, com previsibilidade e regularidade", comenta Vicente Abate.

Outro cenário positivo para impulsionar a indústria brasileira de trens é o investimento de R\$ 94,2 bilhões em projetos ferroviários anunciados pelo governo federal, por meio do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), até 2026. A medida, segundo o governo, visa ampliar o modal no País, fortalecer o segmento, gerar trabalho e renda.

| Beth Soares

DURA REALIDADE

Levantamento revela 102 lojas fechadas

Comércio central já enfrenta período crítico há alguns anos e **Tribuna Liberal** identifica ao menos 102 imóveis fechados

Paulo Medina • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O coração comercial de Sumaré vive um momento de encolhimento ao longo dos últimos anos. Isso porque, um levantamento feito com exclusividade pelo **Tribuna Liberal** nesta semana nas principais ruas do Centro da cidade identificou ao menos 102 imóveis fechados entre lojas, escritórios e pontos comerciais. As portas cerradas e as placas de "Aluga-se" se espalham por diversas vias da região central, revelando um quadro de apreensão sobre o futuro.

Os principais endereços atingidos pela onda de fechamentos são a Rua José Maria Miranda, com 20 lojas fechadas; Rua Dom Barreto, com 13; vias adjacentes somam 12; Rua Justino França, oito; Avenida Sete de Setembro, seis; além de pontos isolados em diferentes logradouros: uma loja na Rua Pedro Consulin, quatro na Rua Antônio do Valle Melo, duas na Rua Ipiranga, três na Rua Bárbara Blumer, três na Rua Antônio Pereira de Camargo, 19 na Rua Antônio Jorge Chebab, uma na Praça da República e 10 na Avenida José Mancini.

Em alguns casos, há imóveis há anos sem uso, com janelas empoeiradas e fachadas deterioradas. Em outros, os donos sequer demonstram interesse em reabrir os estabelecimentos. As placas de "Aluga-se" possuem número considerável entre estabelecimentos fechados — e o aluguel, segundo comerciantes, pesa no bolso.

"O comércio deu uma enfraquecida aqui no Centro. Pelas pessoas, eu acho, que vão comprar fora, as pessoas não valorizam o comércio das pessoas da cidade", lamenta Luciele Arcelino da Silva, de 26 anos, moradora do Jardim São Carlos.

O comerciante Reginaldo Almeida, de 53 anos, que atua há mais de quatro décadas no conserto de micro-ondas, reforça a dificuldade de manter o ponto. "Falta incentivo ao comércio. Há também a questão dos valores dos aluguéis — às ve-

zes o proprietário pede alto demais. Aqui nessa esquina (Rua José Maria Miranda), há uma briga de família, então preferem deixar fechado as lojas. Hoje é muito difícil começar no comércio. Eu só continuo porque já tenho minha clientela fixa, o e-commerce também está muito forte", avaliou.

A Rua José Maria Miranda, que já foi uma das principais vias do comércio sumareense, é um dos retratos mais visíveis da crise. Fachadas pichadas, imóveis deteriorados e o constante silêncio das portas metálicas fechadas dão o tom de abandono. Os aluguéis na via variam entre R\$ 2,5 mil e R\$ 3 mil, valores que muitos consideram incompatíveis com o atual fluxo de clientes. "A rua é vista como fora do Centro, mesmo estando dentro dele", dizem moradores.

Outros apontam que a Zona Azul também pode ter afastado consumidores — hoje, a cidade está sem cobrança de estacionamento rotativo. "A pessoa não quer pagar para parar cinco minutos, vai para o shopping ou para o bairro. Isso pesa", disse José Carlos Souza, de 44 anos, frequentador do Centro. Por outro lado, há quem defenda a cobrança. "Acho justo pagar para sempre ter vaga", disse Marciene Marcondes.

A Prefeitura de Sumaré informou que a revitalização da Rua José Maria Miranda está prevista na programação municipal. O projeto inclui melhorias na iluminação, reforço da segurança com mais rondas da Guarda Civil Municipal e medidas para combater pichações e vandalismo.

SEM ZONA AZUL

O prefeito Henrique do Paraíso (Republicanos) afirmou no final de julho que não pretende retomar a Zona Azul, extinta recentemente. "A população já paga impostos demais, não é justo colocar mais esse peso no bolso do cidadão", disse na época. Segundo ele, a administração está em diálogo com comerciantes e a ACIAS (Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Sumaré) para buscar soluções "inteligentes e justas".



Rua Sete de Setembro, a principal do Centro de Sumaré, também possui imóveis com cartazes para locação e muitas lojas fechadas

Aluguel de imóveis comerciais no Centro de Sumaré chega a R\$ 8 mil

Os valores de locação de imóveis comerciais em Sumaré continuam elevados, especialmente nas regiões próximas à Avenida Sete de Setembro, uma das principais vias do Centro da cidade. De

acordo com Gislaine Ribeiro, da Atuale Imobiliária, os aluguéis nas travessas adjacentes à avenida custam, em média, entre R\$ 7 mil e R\$ 8 mil mensais, para espaços de 200 a 250 metros quadrados.

Segundo a corretora, a alta dos preços tem dificultado o acesso de novos comerciantes ao mercado local.

"Em Sumaré, no geral, os valores estão altos. Quem liga, às vezes, é por-

que não tem outra opção, mesmo no Centro. Os valores estão abusivos. Muitas vezes, o proprietário prefere deixar o imóvel fechado por ter um valor sentimental, em vez de alugar por um preço mais baixo. Isso

acaba deixando a cidade com um aspecto feio, com vários pontos comerciais vazios", afirmou Gislaine.

A situação reflete um cenário comum em muitas cidades médias do interior paulista, onde o de-

sequilíbrio entre oferta e demanda, aliado à valorização imobiliária e ao apego dos donos de imóveis, contribui para o aumento dos preços e a ociosidade de imóveis em áreas centrais. | **Paulo Medina**



Direito Médico e da Saúde

Lanna Vaughan Romano

é advogada, inscrita na OAB/SP desde 2009, Presidente da Comissão de Direito Médico da OAB/Sumaré, pós-graduada em Direito da Farmácia e do Medicamento, Direito Médico, Direito Penal Econômico e Europeu pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra-Portugal, Direito Público pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

e-mail: dra.lannaromano@gmail.com
End.: Rua Dom Barreto, nº 1.380, Centro, Sumaré/SP.
Rede social - instagram: dra.lanna_vaughan

Receita Futura Quando um erro de data vira processo

Um simples equívoco em um atestado médico acendeu uma discussão importante sobre erro material, ética profissional e segurança jurídica na prática médica.

Na medicina, onde urgências não seguem horários de expediente e decisões precisam ser tomadas em minutos, um detalhe numérico em um documento pode desencadear um processo disciplinar. Foi exatamente isso que aconteceu em um caso recente: um atestado médico com data incorreta se transformou em denúncia por suposta

"receita futura", mesmo havendo atendimento comprovado e acompanhamento clínico legítimo.

UM ERRO DE DATA, UMA DENÚNCIA

O caso envolveu um paciente com quadro psiquiátrico grave, atendido em uma sexta-feira e monitorado também no final de semana. O médico agiu com responsabilidade: orientou familiares, recomendou afastamento temporário das atividades profissionais e formalizou a conduta por meio de atestado.

No entanto, a data impressa no documento acabou sendo lançada de forma incorreta, um erro simples, que poderia ter sido corrigido administrativamente. A parte empregadora, entretanto, utilizou a inconsistência para apresentar denúncia junto ao Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), dando início a uma sindicância ética.

O QUE DIZ O DIREITO MÉDICO

O erro material é previsto no Código de Processo Civil, art. 494, como equívoco sanável que não compromete o conteúdo do ato. Trata-se de situações como troca de datas, letras ou números, facilmente identificáveis, sem qualquer intenção de fraude.

A falsidade, por sua vez, exige dolo: ausência de atendimento, simulação ou vantagem indevida. Nesse caso, havia registro clínico, relação médico-paciente estabelecida e uma conduta justificada por risco à saúde e à segurança coletiva.

MEDICINA É SOBRE VIDAS, NÃO APENAS PAPÉIS

Na atuação médica, decisões muitas vezes são tomadas para proteger o paciente e terceiros. No episódio relatado, o afastamento foi uma medida preventiva e responsável, e o atestado ainda que com data incorreta refletia um atendimento real. A denúncia não apenas ignorou o contexto clínico, como também expôs a fragilidade de uma interpreta-

ção burocrática da medicina.

COMO PREVENIR — E REAGIR

Para evitar que situações como essa se transformem em processos injustos:

✓ Registre detalhadamente datas e circunstâncias no prontuário, inclusive em atendimentos remotos;

✓ Formalize correções de erros assim que identificados;

✓ Em caso de sindicância, apresente prontuário e comprovações clínicas;

✓ Busque assessoria jurídica especializada para garantir uma defesa técnica adequada.

UM OLHAR MAIS EQUILIBRADO

Nem toda "receita futura" é fraude. A distinção entre erro material e ato ilícito é essencial para que o Direito Médico cumpra sua função: proteger a relação médico-paciente e dar segurança ao exercício profissional. Quando há boa-fé e atendimento real, a punição desproporcional enfraquece a prática clínica e gera insegurança para toda a categoria.

CONCLUSÃO

Erros acontecem. O que define as consequências é a forma como interpretamos esses erros. Um número trocado não pode ter o mesmo peso que uma conduta dolosa. Ao separar equívocos humanos de infrações éticas, o Direito fortalece a medicina e garante que o foco continue onde deve estar: na preservação da vida.

S e Centro de Sumaré mais enfraquecido

dos entre lojas, escritórios e pontos comerciais nas principais ruas do Centro; placas de 'Aluga-se' se multiplicaram

ACIAS defende fortalecimento do comércio físico e acompanha projeto de revitalização do Centro

A Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Sumaré (ACIAS) avalia que o esvaziamento de lojas em áreas comerciais da cidade reflete um fenômeno regional. Entre os fatores citados estão a consolidação do e-commerce, mudanças no comportamento do consumidor no pós-pandemia — que passou a comprar mais pela internet ou prioriza a conveniência de consumir perto de casa — e o fechamento de agências bancárias.

Para enfrentar esse cenário, a nova gestão da entidade ampliou ações de educação empresarial voltadas ao varejo físico. Segundo a ACIAS, estão sendo oferecidos cursos, palestras e treinamentos gratuitos para aprimorar a gestão e o atendimento. A grande contempla temas variados, do relacionamento com o consumidor ao uso de ferramentas de inteligência artificial, com foco em produtividade e competitividade das lojas.

No campo urbano, a ACIAS afirma acompanhar de perto o projeto da Prefeitura de Sumaré que prevê a revitalização da região central. A enti-



dade relata que tem apresentado sugestões e discutido soluções para preservar o Centro, incluindo incentivos a proprietários de imóveis para obras de manutenção e melhoria dos

prédios, além de estratégias ligadas à segurança.

"A consolidação do comércio eletrônico e as mudanças no perfil de consumo impactam as áreas tradicionais, mas há um público expressivo que continua preferindo comprar presencialmente. Nosso papel é fortalecer esse ecossistema", afirma Selma Koshoji, presidente da ACIAS.

| Paulo Medina

Nutrição além do prato

Marina Rocha Luciano

É nutricionista clínica esportiva, formada pela UNICAMP (Universidade de Campinas) e com pós-graduação pela USP (Universidade de São Paulo). Atua com foco na promoção da saúde e qualidade de vida, melhora da composição corporal e da performance esportiva. Por meio de uma nutrição com propósito, respaldada na ciência, busca promover autonomia alimentar com estratégias individualizadas, eficazes e sustentáveis. Atende na clínica Centerclin, em Sumaré.



Alimentação e saúde mental: entendendo a relação entre o que comemos e nosso bem-estar emocional

Nos últimos anos, a saúde mental tem se tornado uma prioridade global, acompanhando o aumento significativo dos casos de ansiedade, estresse e sintomas depressivos em diferentes faixas etárias. O que comemos e como nos cuidamos diariamente desempenha um papel importante nesse cenário, estabelecendo uma relação bidirecional com nosso estado emocional. Estudos recentes mostram que padrões alimentares equilibrados, ricos em frutas, vegetais, grãos integrais, proteínas magras e fontes de gorduras saudáveis, como peixes e oleaginosas, estão associados a uma menor incidência

de depressão e ansiedade. Por outro lado, dietas com excesso de alimentos ultraprocessados e açúcares adicionados podem contribuir para o aumento desses sintomas, afetando o funcionamento do cérebro e o equilíbrio neuroquímico.

O impacto da alimentação na saúde mental vai além de nutrientes isolados. Um padrão alimentar consistente, aliado a refeições regulares, ajuda a manter níveis estáveis de energia, evitando quedas de glicose que podem gerar irritabilidade, fadiga e alterações de humor. Além disso, a relação entre alimentação e bem-estar é circular: quando nos ali-

mentamos de forma equilibrada, nosso cérebro recebe os sinais adequados para regular humor, concentração e respostas ao estresse, e, ao nos sentirmos melhor, tendemos a cuidar mais de nós mesmos, promovendo escolhas conscientes e hábitos saudáveis.

No entanto, a alimentação não atua isoladamente. Estilo de vida, sono, hidratação e atividade física desempenham papéis igualmente importantes na manutenção da saúde mental. A prática regular de exercícios, mesmo que moderada, tem efeitos comprovados sobre a redução do estresse, da ansiedade e da depressão, estimulando a liberação de neurotransmissores como a serotonina e a dopamina, que promovem sensação de bem-estar. O descanso adequado é outro pilar essencial: noites bem dormidas favorecem a regeneração cerebral, melhoram a memória, a concentração e a regulação emocional. A hidratação, muitas vezes negligenciada, também influencia o humor e a disposição; a ingestão suficiente de água é fundamental para o funcionamento fisiológico e para a comunicação eficiente entre os sistemas do corpo e o cérebro.

Suplementos nutricionais podem ser úteis em contextos específicos, mas não substituem hábitos de vida saudáveis. Em geral, vitaminas do complexo B, vitamina D, ômega-3 e alguns minerais, como magnésio e zinco, têm sido estudados por seus efeitos na saúde mental,

Sumaré avança em estudos para requalificar a Av. Sete de Setembro

A Prefeitura de Sumaré informou que estão em andamento os estudos técnicos e a elaboração do projeto de requalificação da Avenida Sete de Setembro, uma das principais vias da região central. O objetivo é valorizar o comércio local, ampliar a mobilidade e aumentar a segurança e o conforto de pedestres e motoristas.

Como primeira ação, a Administração Municipal realizou a retirada da Zona Azul, medida que atende a uma demanda antiga de moradores e comerciantes. Segundo o Executivo, a decisão reforça o compromisso de ouvir a comunidade e construir soluções participativas para o trânsito e o uso

dos espaços públicos.

O projeto segue em fase de estudos, com análises envolvendo fluxo viário, acessibilidade e paisagismo urbano. A prefeitura mantém diálogo permanente com a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Sumaré (ACIAS) e com representantes do comércio, a fim de assegurar que as futuras intervenções atendam às necessidades reais da região central.

As melhorias previstas para a Avenida Sete de Setembro integram o planejamento de modernização do Centro de Sumaré, que busca conciliar desenvolvimento econômico, mobilidade urbana e qualidade de vida.

| Paulo Medina




FUNCAMP
 Fundação de Desenvolvimento da Unicamp

A FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA UNICAMP - FUNCAMP torna pública a abertura de inscrições para o processo seletivo:

Edital 117/2025

TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Para visualizar o edital, acesse:
www.funcamp.unicamp.br

Assine o Newsletter Grátis e receba e-mails sobre os editais de seu interesse.

especialmente quando deficiências nutricionais estão presentes. Entretanto, sua indicação deve ser individualizada, baseada em avaliação profissional, exames laboratoriais e necessidades específicas de cada pessoa.

É importante ressaltar que, em casos de condições crônicas, como transtornos de ansiedade ou depressão diagnosticados, melhorar a alimentação e o estilo de vida é apenas um componente do cuidado. O acompanhamento com profissionais especializados, como psicólogos, psiquiatras e outros especialistas em saúde mental, é fundamental. Terapia, suporte emocional e, quando indicado, tratamento medicamentoso são partes essenciais de uma abordagem integrada e segura para lidar com diagnósticos complexos.

Mais do que uma lista de alimentos ou nutrientes, cuidar da saúde mental envolve integrar diferentes aspectos do cotidiano. Manter um padrão alimentar equilibrado, praticar atividade física regularmente, garantir sono de qualidade, hidratar-se adequadamente e, quando necessário, complementar com nutrientes específicos, cria uma base sólida para o bem-estar emocional. Ao mesmo tempo, reconhecer a importância de profissionais especializados reforça que a saúde mental é multifatorial, e que decisões conscientes no dia a dia podem apoiar, mas não substituir, tratamentos adequados e individuais.

CONTROLE SANITÁRIO

Murilo Rinaldo propõe novo Serviço de Inspeção Municipal em Monte Mor

Com objetivo de aprimorar segurança sanitária dos alimentos, combater a clandestinidade e incentivar o crescimento das agroindústrias locais, proposta do prefeito cria o SIM, e redefine estrutura de fiscalização de produtos na cidade

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A fim de modernizar e fortalecer a estrutura de fiscalização sanitária e industrial dos produtos de origem animal e vegetal em Monte Mor, o prefeito Murilo Rinaldo (PP) apresentou projeto de lei que cria o novo Serviço de Inspeção Municipal de Monte Mor (SIM). A proposta revoga uma lei de 2023 e institui um modelo mais abrangente e integrado às normas federais, visando garantir a qualidade dos alimentos, combater a clandestinidade, assegurar o bem-estar animal e fomentar o desenvolvimento das agroindústrias locais. O texto estabelece novas regras para registro, inspeção e comercialização de produtos, define penalidades rigorosas, com multas de até R\$ 387,2 mil, institui estruturas administrativas específicas e integra o serviço ao Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa).

O projeto tem por finalidade regulamentar, de forma ampla e detalhada, a atuação do município no controle da produção, beneficiamento e comercialização de produtos de origem animal e vegetal, assegurando a conformidade sanitária e a proteção da saúde pública.

De acordo com o texto, o Serviço de Inspeção Municipal de Monte Mor será regido pelos princípios da promoção da saúde, da preservação ambiental, do bem-estar animal, da imparcialidade e da isonomia nas ações de fiscalização, além da valorização dos pequenos produtores e da inclusão produtiva. O SIM também promoverá a educação sanitária e o diálogo permanente com o setor produtivo, a sociedade civil e as comunidades científica e técnica.

O projeto cria a Coordenadoria Setorial do Serviço

de Inspeção Municipal, subordinada à Secretaria Municipal de Saúde, por meio do Departamento de Vigilância em Saúde. Entre suas atribuições estão a inspeção e fiscalização dos estabelecimentos que produzem ou comercializem produtos de origem animal e vegetal, a coleta de amostras para análises fiscais, a emissão de autos de infração, a suspensão ou cassação de registros e a realização de ações contra a clandestinidade. A Coordenação também será responsável pelo desenvolvimento de programas, bancos de dados e relatórios de produtividade e qualidade.

Será igualmente instituído o Setor de Fiscalização de Produtos de Origem Animal e Vegetal, também vinculado à Secretaria de Saúde, encarregado da gestão administrativa e operacional dos processos de registro, atualização de procedimentos, atendimento ao público e emissão de relatórios gerenciais. Esse setor coordenará o trâmite de processos administrativos e a interlocução com o setor jurídico, garantindo a transparência e o controle das ações do SIM.

O serviço será responsável pela inspeção, fiscalização e registro de agroindústrias e estabelecimentos industriais, rurais e urbanos que manipulem, transformem ou comercializem produtos, em conformidade com a lei federal que regulamenta o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.

A estrutura do SIM também permitirá a cooperação técnica com outros municípios, Estado de São Paulo e a União, inclusive por meio de consórcios intermunicipais. O município poderá ainda firmar parcerias com instituições públicas e privadas de pesquisa e extensão para aprimorar as atividades de fiscalização e capacitação técnica.



Além de regulamentar inspeção e registro de agroindústrias, projeto prevê transparência e penalidades rigorosas contra infrações

DIVULGAÇÃO

FASES DE PRODUÇÃO

O texto define que o SIM fiscalizará todas as fases da produção — da matéria-prima ao produto final —, abrangendo agroindústrias, estabelecimentos industriais, propriedades rurais e pontos de beneficiamento. Estabelecimentos que manipulem ou processem produtos de origem animal e vegetal deverão obter registro obrigatório junto ao SIM Monte Mor, válido por dois anos e renovável mediante solicitação prévia. Todos os produtos deverão ter rótulos registrados, contendo o selo oficial de inspeção municipal, que servirá como garantia de conformidade sanitária.

A proposta determina que os produtos registrados poderão ser comercializados em todo o território municipal e nas cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

INSPEÇÃO

A inspeção e fiscalização abrangerão o abate de animais, o beneficiamento e a industrialização de produtos, as condições higiênico-sanitárias das instalações, o bem-estar animal, o controle da água utilizada, a rotulagem e a rastreabilidade das matérias-primas e produtos. Serão realiza-

dos exames laboratoriais, análises tecnológicas e monitoramento de resíduos e contaminantes, assegurando a conformidade com os padrões legais.

QUADRO TÉCNICO

O quadro técnico do SIM será composto por médicos veterinários, engenheiros agrônomos, engenheiros de alimentos e técnicos de nível médio, devidamente habilitados e registrados em seus conselhos profissionais. Esses profissionais exercerão as funções de inspeção, fiscalização e controle de qualidade, sob coordenação de médico veterinário.

INFRAÇÕES

O projeto também disciplina as infrações e penalidades, que incluem advertência, multas que variam de 10 a 10.461 UFESPs (de R\$ 370 a R\$ 387,2 mil), apreensão e inutilização de produtos, suspensão de atividades, interdição total ou parcial de estabelecimentos e cassação de registro. As penalidades poderão ser agravadas em casos de dolo, má-fé, reincidência ou adulteração de produtos. O descumprimento das normas será apurado em processo administrativo próprio.

Os recursos arrecadados com taxas e multas serão administrados pela Secretaria Municipal de Saúde e destinados preferencialmente ao custeio e investimento nas atividades do SIM.

O projeto ainda determina que as Secretarias de Saúde e Desenvolvimento Econômico atuarão em conjunto para promover ações educativas e de fomento, elaborando materiais informativos e orientações técnicas para facilitar o acesso dos produtores à regularização e incentivar a legalização das agroindústrias locais.

A proposta estabelece prazo de 180 dias após a publicação da lei para regulamentação completa do serviço, por meio de decreto do Executivo, que detalhará as condições de registro, inspeção, classificação dos estabelecimentos, padrões de identidade e qualidade e demais normas operacionais. O secretário municipal de Saúde poderá editar normas complementares, ouvindo os técnicos do SIM.

PRODUTORES DE SUCOS E BEBIDAS ALCOÓLICAS

O prefeito Murilo Rinaldo (PP) pontuou que Monte Mor registra atualmente número elevado de produtores de sucos de frutas

e bebidas alcoólicas, a serem diretamente contemplados pelo projeto.

"Os produtos de origem vegetal são representados na prática por produtores de sucos de frutas, bebidas alcoólicas e fermentados acéticos. Há um número grande de produtores destes gêneros de bebidas no município, sendo necessária a presença de um órgão fiscalizador que possa regularizá-los mediante orientação técnica, acompanhamento e a certificação", explica Murilo.

O prefeito disse que a pasta onde o SIM será alojado está sendo alterada da agricultura para a saúde, uma vez que as questões de fabricação e manipulação de alimentos é um assunto de saúde pública.

"O manejo animal está intrínseco em apenas uma fase - a inicial, da produção dos alimentos de origem animal (sendo ainda não obrigatório, uma vez que o produtor pode obter sua matéria prima de origem animal de outros criadores licenciados). Em sua totalidade, a fabricação e a manipulação de alimentos, tanto animal quanto Vegetal, são questões sanitárias de saúde pública porque impactam diretamente na saúde do consumidor. Cabe destacar, ainda, que o presente Projeto de Lei reduz o valor de UFESP atribuídas às taxas de registro, análises e fiscalização. Essa medida foi cuidadosamente avaliada para garantir que o SIM se mantenha financeiramente viável, sem impor ônus excessivo aos pequenos produtores e empreendedores locais. Busca-se, com isso, estimular a formalização e a regulamentação das agroindústrias e estabelecimentos, promovendo desenvolvimento econômico sustentável aliado à proteção da saúde do consumidor", afirmou o chefe do Executivo.



ALMANAQUE SERTANEJO

Diego Vivan

e-mail: diego.vivan@gmail.com

Elis Justi lança a música "Malabarismo"

Nesta sexta-feira (10), a cantora Elis Justi lançou a sua nova música de trabalho. "Malabarismo" chega para dar sequência ao seu trabalho e uma série de lançamentos bem sucedidos como o single "Me libertando", que alcançou as paradas de sucesso das rádios pelo Brasil. Márcia Araújo e Bruna Siqueira assinam a composição da nova aposta da artista.

A produção musical de "Malabarismo" ficou a cargo de Eduardo Pepato. A direção executiva é da Top Music. O single já está disponível em todas as principais plataformas de distribuição digital.

"Assim como "Me libertando", "Malabarismo" também vem com uma men-

sagem forte e muito importante de superação e força. Muitas vezes vivemos em situações difíceis e que não nos fazem bem. Acredito que, de alguma forma, você pode se identificar com essa música e se superar", diz a artista.

ELIS JUSTI

Natural de Piracicaba, cidade do interior do Estado de São Paulo, Elis Justi cresceu em meio à música. Influenciada pelo pai, seu Osvaldo, que era cantor de músicas sertanejas raiz, Elis já passou por bandas de igreja, de baile e country. Foi ainda criança que ela teve o seu primeiro contato com a música,

quando ganhou de seu pai um piano com apenas quatro anos de idade. Jornalista, atriz e radialista, Elis herdou do pai o amor pelo sertanejo e cultivou-o em uma carreira multifacetada.

Dona de uma versatilidade rara, abraçando o sertanejo contemporâneo e clássicos tanto do country, do pop, aos sucessos nacionais e internacionais, seus shows agradam todas as idades e tipos de público. Eclética, ela ouve de tudo, mas tem no sertanejo e no country artistas que são suas principais referências como Shania Twain, Marília Mendonça, Chitãozinho & Xororó.

Vivendo uma nova fase na carreira, em 2023 Elis passou a ter a gestão de sua carreira artística realizada pelo escritório Top Music. No primeiro ano da parceria, ela gravou na cidade de Americana/SP, o projeto "Elis Justi - Ao Vivo em Americana". "Beijo inocente" e "Aprovei-



ta" se destacaram nas rádios e a projetaram a artista definitivamente para o mercado musical.

Em 2024 gravou o projeto "Elis Justi - Na Roça" na cidade de Cerqueira César, interior paulista. Deste trabalho, destaque para o sucesso "Me libertando" que foi a música mais executada por meses, ocupando o topo das paradas das principais rádios pelo Brasil. "Me libertando", ganhou uma nova versão, produzida pelo renomado produtor musical Eduardo Pepato.

Nas redes sociais, a artista vem colecionando números expressivos.

No YouTube, são mais de 17 milhões de visualizações em seus vídeos. No Instagram são 147 mil seguidores. Elis traz para o palco o mesmo amor que tem por suas histórias. Presença carimbada nas principais festas e eventos pelo Brasil, Elis entrega no palco um show envolvente, emocionante e surpreendente do começo ao fim!

POLO TECNOLÓGICO

Hortolândia entra no mapa global da tecnologia com reta final das obras do Data Center da Microsoft

Em visita na unidade da Avenida Thereza Anna Cecon Breda nesta sexta-feira (10), prefeito Zezé Gomes destaca que presença da Microsoft reforça vocação inovadora e sustentável do município

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Hortolândia está prestes a alcançar mais um marco histórico. Nesta sexta-feira (10), o prefeito Zezé Gomes (Republicanos) visitou o canteiro de obras do Data Center da Microsoft, localizado na Avenida Thereza Anna Cecon Breda, nas Chácaras Recreio Alvorada, e acompanhou de perto a reta final da construção de um dos maiores empreendimentos tecnológicos do mundo. A visita foi acompanhada pelo secretário municipal de Planejamento, Eduardo Marchetti, e pela equipe técnica da prefeitura, que foram recebidos pelos executivos da Microsoft Francisco Leal (responsável por assuntos comunitários), Carolina Jaguaripe (gerente de programa de licenciamento) e Márcio Gonçalves (diretor de Assuntos Governamentais).

O Data Center de Hortolândia faz parte de um projeto global da Microsoft para fortalecer sua infraestrutura de nuvem e inteligência artificial (IA). No Brasil, estão sendo construídos três grandes complexos — dois em Hortolândia e um em Sumaré —, todos em fase avançada de obras. A unidade da Avenida Thereza Anna Cecon Breda já emprega cerca de 1.000 trabalhadores por dia em sua construção civil, movimentando a economia local e reforçando o



Unidade da Chácaras Recreio Alvorada já emprega cerca de 1.000 trabalhadores por dia em sua construção civil

papel do município como um novo polo de tecnologia no Estado de São Paulo.

“É um orgulho para todos nós ver Hortolândia integrar o seletivo grupo de cidades do mundo que recebem investimentos dessa magnitude. A Microsoft escolheu nosso município por sua localização estratégica, infraestrutura e capacidade de crescimento. Estamos falando de um projeto que vai muito além da tecnologia: ele representa oportunidades, empregos e desenvolvimento para nossa população”, afirmou o prefeito Zezé Gomes, durante a visita.

O investimento faz parte do maior aporte finan-

ceiro já realizado pela Microsoft no Brasil em uma única vez. Em 2024 a multinacional estadunidense anunciou um investimento na ordem de R\$ 14,7 bilhões destinados à expansão de infraestrutura de nuvem e inteligência artificial. Esse investimento seria realizado ao longo de três anos. A iniciativa, de acordo com declarações da Microsoft, visa acelerar a inovação tecnológica, aumentar a competitividade do país e apoiar o ecossistema de IA, com impactos diretos no setor público, privado e educacional.

Além da construção das unidades físicas, a Micro-

soft também desenvolve programas sociais e educacionais voltados à qualificação profissional, como o ConectAI, que pretende capacitar 5 milhões de brasileiros em habilidades de inteligência artificial nos próximos três anos. Em Hortolândia, o projeto inclui parcerias com o Instituto Federal – Polo Hortolândia, abrindo novas perspectivas para estudantes e profissionais locais ingressarem na economia digital.

De acordo com o prefeito Zezé Gomes, a presença da Microsoft reforça a vocação inovadora e sustentável do município. “A chegada da Microsoft consolida o

que Hortolândia vem construindo há anos: uma cidade preparada para o futuro. Temos investido fortemente em educação tecnológica, inovação, eficiência energética e sustentabilidade. Esse empreendimento é um divisor de águas para o nosso desenvolvimento econômico e social”, destacou.

As duas unidades da Microsoft em Hortolândia — uma na Estrada Municipal Pedrina Guilherme, região da Taquara Branca, e outra na Avenida Thereza Anna Cecon Breda — tiveram suas obras iniciadas em janeiro de 2024 e devem ser concluídas até o final de 2025 ou início de 2026. A

expectativa é que, com o início das operações, o município se consolide como uma das principais referências em infraestrutura digital e tecnológica do país, atraindo novas empresas e ampliando o ecossistema de inovação regional.

“O impacto econômico já é visível. A presença de uma gigante global da tecnologia movimenta diferentes setores, desde a construção civil e logística até o comércio e os serviços locais. Além disso, a parceria com instituições educacionais e programas de formação técnica fortalece a geração de empregos qualificados e o desenvolvimento humano — pilares da gestão municipal”, afirmou o secretário municipal de Planejamento, Eduardo Marchetti.

Durante a visita, os representantes da Microsoft destacaram a importância da cooperação com o poder público local e a sinergia entre inovação, sustentabilidade e responsabilidade social.

FUTURO

Para Zezé Gomes, o futuro de Hortolândia já começou. “Ver esse canteiro de obras em plena atividade é testemunhar a construção de um novo capítulo da nossa história. Cada estrutura erguida aqui simboliza progresso, tecnologia e oportunidades para o nosso povo. Hortolândia está se tornando um exemplo para o Brasil — e o mundo — de como o desenvolvimento econômico pode caminhar lado a lado com a inovação e o cuidado com as pessoas”, disse o prefeito.

Com a conclusão das obras prevista para os próximos meses, Zezé disse que Hortolândia se consolida definitivamente no mapa global da tecnologia, reafirmando seu protagonismo no interior paulista e mostrando que o futuro digital do Brasil passa, inevitavelmente, por aqui. “O futuro já começou”, finalizou Zezé.



Tribuna Legal

Andressa Martins

É proprietária e fundadora do escritório Andressa Martins Advocacia, em Sumaré/SP. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas, desde 2006, atua como advogada há mais de 17 anos. Atualmente é Vice-presidente da Comissão de Seguridade Social pela OAB Sumaré.

andressa@andressamartins.adv.br | @andressamartinsadvocacia
End.: Rua Ipiranga, 234, Centro, Sumaré / SP
Fone (19) 3873-5839 / 99177-2504

INSS regulamenta pensão para filhos de vítimas de feminicídio

Neste Dia das Crianças, data em que celebramos o direito à infância protegida, segura e amparada, uma importante medida reforça o compromisso do Estado com aqueles que mais precisam. O governo federal regulamentou a pensão especial para filhos e dependentes de mulheres vítimas de feminicídio, garantindo um amparo financeiro essencial a crianças e adolescentes que perderam suas mães em circunstâncias de extrema violência.

O governo federal publicou o Decreto nº 12.636/2025, que regulamenta o pagamento da pensão especial destinada

a filhos e dependentes de mulheres vítimas de feminicídio. A norma, que detalha critérios e procedimentos para a concessão do benefício, dá efetividade à Lei nº 14.717/2023.

Conforme o decreto, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) será o responsável por receber, analisar e conceder os pedidos.

QUEM TEM DIREITO AO BENEFÍCIO

A pensão especial garante o pagamento de um salário-mínimo mensal a crianças e adolescentes menores de 18 anos na data do óbito da mãe, desde que a renda

familiar per capita seja igual ou inferior a um quarto do salário-mínimo.

O benefício também se estende a filhos e dependentes de mulheres transgênero vítimas de feminicídio, assegurando igualdade de proteção às famílias afetadas.

COMO SOLICITAR

O pedido deve ser feito pelo representante legal da criança ou dependente, diretamente pelos canais oficiais do INSS — como o portal ou aplicativo MEU INSS, o telefone 135 ou em uma agência física.

Para a análise, o requerente deve apresentar:

- Documentos de identificação próprios e do menor;

- Comprovação do feminicídio, que pode ser feita por meio de auto de prisão em flagrante, portaria de inquérito, denúncia do Ministério Público, decisão judicial ou sentença condenatória transitada em julgado;

- Inscrição atualizada no CPF e no CadÚnico, que deve ser renovado a cada 24 meses.

REGRAS DE PAGAMENTO

O benefício não pode ser acumulado com outros benefícios previdenciários. Caso haja mais de um dependente, o valor será dividido igualmente entre todos.

O pagamento não inclui 13º salário e não permite descontos, e o responsável poderá optar pelo benefício mais vantajoso caso haja sobreposição de direitos.

O decreto também impede que o autor, coautor ou participante do crime atue como representante legal dos beneficiários.

A pensão será encerrada nas seguintes situações:

- Quando o beneficiário completar 18 anos;
- Em caso de falecimento do beneficiário;
- Se a renda familiar ultrapassar o limite previsto;
- Quando uma decisão judicial definitiva deixar de enquadrar o crime como feminicídio.

GESTÃO E ACOMPANHAMENTO

A execução e o acompanhamento do benefício serão realizados em conjunto pelo Ministério da Previdência Social e pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social (MDS).

O MDS ficará encarregado de monitorar e incluir os beneficiários nos serviços socioassistenciais, garantindo suporte integral às famílias atingidas.

Você gostou deste conteúdo? Para mais informações, continue acompanhando nossa coluna semanal. Tenha um excelente domingo!



JARDINAGEM FELIZ

19 98265-1583

jardinagemfeliz23@gmail.com

- ✓ Roçagem
- ✓ Podas de Árvores
- ✓ Planta Grama
- ✓ Limpeza
- ✓ Serviços Gerais



19 98265-1583
jardinagemfeliz23@gmail.com

Vice-prefeito visita a Pró-Memória



Carlos Alberto Sobral, André da Farmácia, Roberto Cordenonsi e Ed Carlos Michelin

FOTOS: PRÓ-MEMÓRIA SUMARÉ

O vice-prefeito André da Farmácia visitou no início desta semana o Centro de Memória "Thomas Didona", onde foi recebido pelo Presidente, Diretores e Conselheiros da Associação Pró-Memória de Sumaré. Acompanhando André, também esteve presente o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico Ed Carlos Michelin.

Cerca de 10 diretores e conselheiros participaram da reunião que aconteceu e que trouxe muita satisfação para os integrantes da Pró-Memória. A cada resposta aos problemas da Pró-Memória que recebia, André anotava num rascunho e tinha uma sugestão imediata para amenizar o problema. Quando não, anotava e explicava que iria pesquisar ou determinar sua resolução.

A Pró-Memória convive diuturnamente com problemas financeiros e de falta de mão-de-obra. Tem um dos maiores acervos documentais da região metropolitana de Campinas, mas dispõe de apenas 3 funcionários para cuidar dele. Esse problema foi exposto ao vice-prefeito, que mostrou um determinação incomum em ajudar a resolver isso da maneira mais rápida e objetiva possível.

Além de muitas sugestões oferecidas no encontro, como utilização de mão-de-obra de programas oficiais, de verbas culturais estaduais e federais, traçou um pequeno roteiro de providências que aconteceram nos dias seguin-

tes: regularização do prédio do Centro de Memória – paralisado desde 2021, mas que foi aprovado oficialmente pela atual administração; reunião de dois diretores na Secretaria Municipal de Planejamento na última quinta-feira, com o Secretário da pasta e uma Advogada da Municipalidade. Além de outras providências oficiais que já estão sendo encaminhadas.

Uma das maiores dificuldades que a Pró-Memória (fundada em 2004) tem enfrentado é o reconhecimento pessoal de sua importância por autoridades municipais, tanto do Legislativo como do Executivo. Poucos representantes públicos demonstraram esse sentimento; poucos deles mostraram, de maneira direta ou indireta, em entender a importância de uma entidade local que tem por finalidade resgatar, preservar e divulgar a História do Município. E o vice-prefeito André da Farmácia mostrou isso nessa reunião.

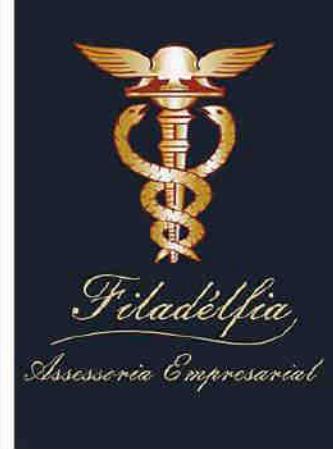
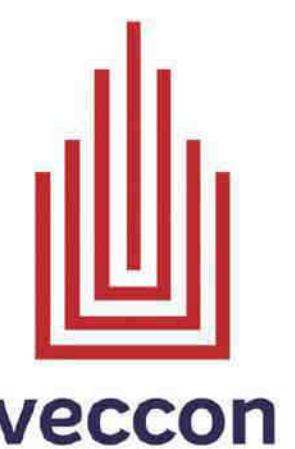
Foi uma demonstração que encheu de confiança os representantes da Pró-Memória, que têm a partir dessa data uma real esperança contar com dias melhores para a entidade.

Na foto, vemos os principais personagens dessa importante reunião: Carlos Alberto Sobral Ferreira (vice-Presidente da Pró-Memória), André da Farmácia, Roberto Cordenonsi (Presidente da Pró-Memória) e Ed Carlos Michelin (Secretário de Desenvolvimento Econômico).

Associação Pró-Memória de Sumaré

Temos um acervo de aproximadamente 250.000 e documentos e 150.000 fotos. Se tiver interesse em preservar as fotos de sua família ou publicá-las, dirija-se ao Centro de Memória. Estudantes, professores, pesquisadores e população em geral são sempre bem-vindos. A Associação Pró-Memória é uma entidade particular, sem fins lucrativos. Se você quiser ajudá-la a se manter ou ampliar suas atividades, torne-se um sócio. Custa R\$ 30,00 por mês. Por conta disso, você recebe todas as publicações semanais da Pró-Memória.

Praça da República, nº 102, Centro, Sumaré/SP - F: (19) 3803-3016 - promemoriasumare@gmail.com



BOA PROSA Comunicação

Produção de Conteúdo

Assessoria de Imprensa

(19) 97110-5606

Memória Fotográfica

DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 2025

Tribuna Liberal

jornaltribunaliberaldesumare

PÁGINA 11

FOTOS: PRÓ-MEMÓRIA SUMARÉ

SEGUNDO QUADRO DO RECREATIVO

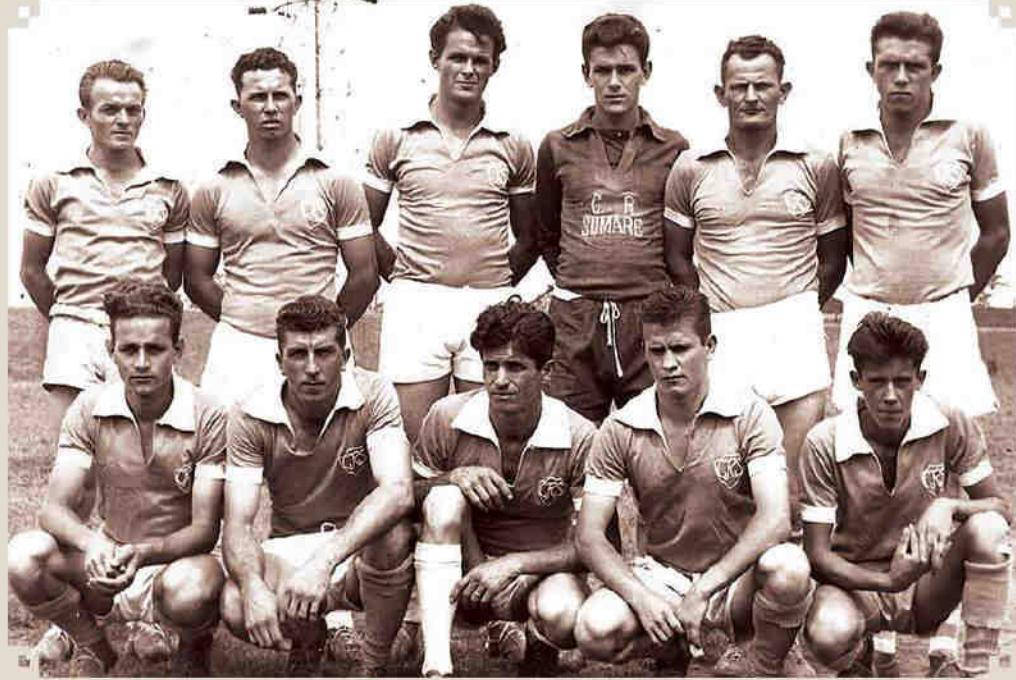


Foto da década de 1960, mostrando a equipe de aspirantes do Clube Recreativo Sumaré. Na época esse grupo também era conhecido como Segundo Quadro – o primeiro seria a equipe titular da agremiação. Vemos, de pé, da esquerda para a direita: Atílio Mengue (Pombinha), Armando Menuzzo (Tite), Alceu Lorençatto, Geraldo Coltro, Vítorio Burato e José Fuzzel. Agachados, na mesma ordem: Leonardo Coltro, Oswaldo Fuzzel, José Hoffmann, Valmir Parmeggiani (Chumbinho) e Oswaldo Araújo (Oswaldinho).

WANDERLEY E MÁRCIA



Fotografia do casamento de Wanderley Canto Menezes e Márcia Dedona. No lado esquerdo vemos os pais da noiva: Eduardo Dedona e Dirce de Vasconcellos Dedona; no lado direito, os pais do noivo: José Canto Menezes e Ana Menezes. Eduardo trabalhava na Gifran, a principal indústria têxtil da cidade; José Canto era funcionário do antigo Banespa (Banco do Estado de São Paulo S.A.). O registro foi feito na sede do Clube Recreativo Sumaré.

JOSÉ RAFFI SOBRINHO



José Raffi Sobrinho é a segunda pessoa da foto, da direita para a esquerda. Ao seu lado vemos: Antônio Sanguini (na extrema direita), Doutor Dionísio Kalvon, Geraldo Bariljan e Eduardo Gigo. José Raffi foi o construtor e dirigente principal do Posto e Motel Raffi, na Via Anhanguera, na entrada de Nova Veneza. Tinha também uma olaria nas proximidades. Sua atividade contribuiu para o desenvolvimento do Distrito de Nova Veneza, criando muitos empregos. Era uma pessoa extremamente extrovertida e popular. Participou de diversos movimentos políticos do município. Seu genro, Antônio Carlos Proença Kaysel foi vereador na Câmara Municipal de Sumaré na terceira legislatura (1963 a 1966). O registro é de 1968.

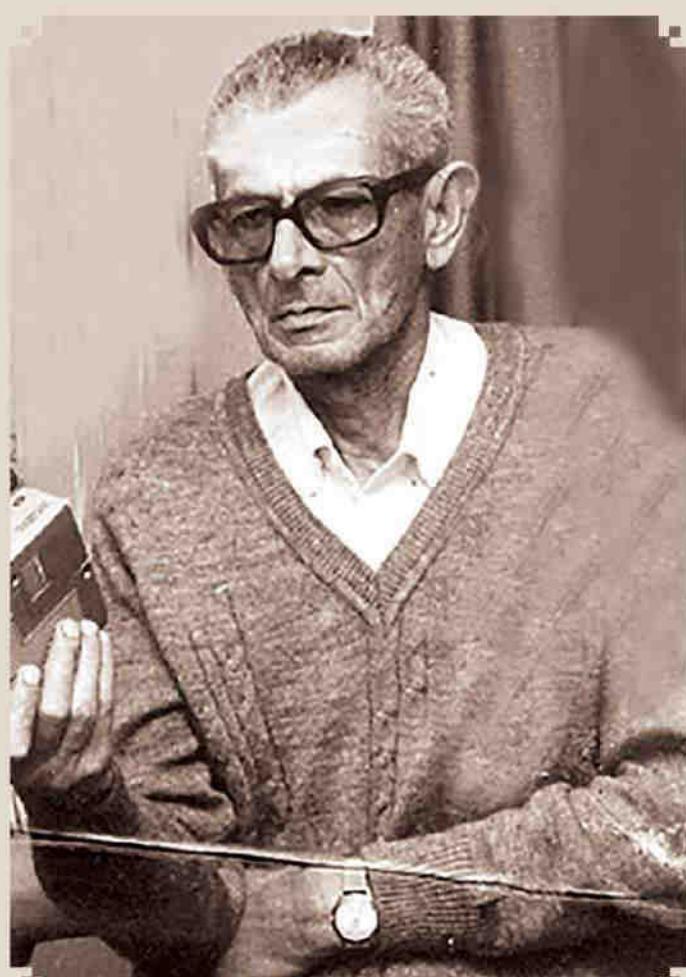
TOM VASCONCELLOS



Antônio de Vasconcellos, o "Tom", foi casado com Leonor Polezel. Nesta foto da década de 1970, tirada no Clube União Cultural XVI de Dezembro, ele está acompanhado da esposa (parcialmente encoberta), à esquerda. Na sequência vemos os casais Antônio Luciano Filho-Ivonete Fagnani Luciano e Orestes Bianchi Júnior-Cleusa Vedovatto Bianchi. A moça da direita é Aparecida Crepaldi.

VIRGÍLIO NASCIMENTO

Virgílio Nascimento, que vemos nesta foto da década de 1990, foi dono e redator do "Jornal de Sumaré". Era um jornalista de boa formação – honesto, radical, sem papas na língua. Dirigiu o periódico com muita dificuldade financeira, mas sempre se desvincilhando de esquemas políticos, tão comuns nos pequenos periódicos do interior. Seu jornal acabou sendo comprado pelo "Tribuna Liberal", que estava começando suas atividades em nossa cidade.



DOMINGOS BRAGA



Domingos Oliveira Braga, que vemos nesta foto com a esposa Antônia Pavan Braga, participou da construção da primeira igreja Evangélica do município – a Igreja do Evangelho Quadrangular. Hoje essa denominação tem mais de uma dezena de templos instalados por todo o território de Sumaré. A igreja pioneira, que Domingos ajudou a construir com dinheiro e mão-de-obra, está instalada na Rua Tiradentes.

AUTOR DO TEXTO



Nelson de Luccas

Professor de História
e Cronista

Os primeiros casebres que deram início à cidade de Monte Mor começaram a ser erguidos lá pelos anos de 1820, quando também surgiu uma pequena capela em louvor à Nossa Senhora do Patrocínio.

O crescimento foi muito lento e cem depois, lá pelos anos da década de 1920, a população ainda era bem pequena e apenas algumas poucas ruas caracterizavam a vila. Essas ruas eram saídas para as cidades vizinhas, como a "Santa Cruz", hoje denominada Doutor Carlos de Campos que iniciando atrás da Igreja Nossa Senhora do Patrocínio, fazia a ligação com a estrada para Rebouças.

Passava pelo largo da Santa Cruz, hoje Praça da Bandeira, localizada à frente da antiga capela Santa Cruz, hoje igreja de São Benedito. Continuando, logo depois da capela havia, à esquerda, um campo de futebol conhecido como Campeão da Chácara Batista. Era o principal gramado da cidade, onde se realizavam os mais importantes encontros entre times da cidade e de cidades vizinhas, tanto em partidas amistosas como disputas de campeonatos. Ao lado direito da rua existia um grupo de casebres denominado de Favela do Esqueleto, pertencente ao senhor Antônio Malaquias e onde, posteriormente, moraram vários cidadãos muito conhecidos na cidade como Toninho Buava, João lalico e o espanhol conhecido como Ramon. Nessa rua, logo no seu início, funcionou o armazém do senhor Nemer Name Jalbut, que também

Há cem anos – ruas e comércios



Praça da Matriz (1920)

era proprietário de uma bomba de gasolina.

Outra das ruas mais antigas era a Rua do Pito, hoje denominada de Capitão Aguirre que dava acesso à antiga estrada para Cipóvari. Nessa rua funcionou o armazém conhecido como Casa Aliança pertencente ao senhor Manoel Sproesser e também a redação e oficina do jornal O Progresso. Depois da ponte sobre o ribeirão Água Choca, havia um conjunto de casinhas conhecido como Chacrinha, onde hoje está o Bairro Faride Calil.

Também muito antiga é a rua José Ferreira Alves que nasce à praça Coronel Domingos Ferreira, ao lado do prédio dos Correios. A rua da "Caixa D'Água", hoje denominada Joaquim Caetano também está entre as mais antigas da cidade. Ficou famosa pelo fato de que ali viveu o artesão de nome Gomes Velho que foi o criador do afamado freio Água Choca. Ali também ficava o depósito de água que abastecia a cidade.

Atrás da Igreja Matriz ficava a praça 7 de Setembro, hoje denominada Praça dos Expedicionários, nome atribuído em homenagem aos três expedicionários de Monte Mor que fizeram parte do contingente de soldados brasileiros que foram para a Itália durante Segunda Guerra Mundial. Eram eles, os jovens, Antônio Palio, Clóvis Pavan e Valdemar Jacob.

Onde atualmente está a Avenida Jânio Quadros, sómente existia uma trilha por onde passavam as tropas de muares que se dirigiam à Campinas. A nova estrada para Campinas, que hoje se transformou na avenida só foi inaugurada em 1925.

A rua 15 de Novembro era sem saída e morria onde começa a Travessa São Benedito. Nessa rua estavam alguns comércios com destaque ao Bar Triângulo do senhor Anthero Nascimento, a Sapataria Esporte do senhor Domingos Rodrigues que fabricava calçados sob medida e era especialista em sapatos esportivos e a Alfaiataria

Albrecht pertencente ao senhor Henrique Albrecht. Na rua Francisco Glycério que hoje leva o nome de Siqueira Campos, saída para o cemitério, era onde estavam algumas importantes casas comerciais como o armazém conhecido como Casa Nascente, pertencente ao senhor Innocêncio Nascimentto, a Padaria e Confeitaria Central pertencente ao senhor Ricardo Steiner, a Ferraria Campineira cujo proprietário era o senhor Antônio Ferreira de Almeida, a Selaria Guitte do senhor Jorge Guitte e a afamada loja de Nicolau Árabe e filhos que depois se chamou Casa União de propriedade de Elias Calil & Irmãos, filhos de Nicolau, que vendia uma grande variedade de produtos como secos e molhados, louças, ferragens, tecidos, armários, calçados, roupas feitas, chapéus etc. Nessa rua também havia um estabelecimento onde se fazia o beneficiamento de arroz juntamente com um moinho de fubá, além de beneficiamento de algodão em caroço.

Na esquina das ruas Marechal Deodoro e 15 de Novembro funcionou o armazém do Zé Turco e na esquina das ruas José Ferreira e 24 de Março, hoje Rage Maluf, existia o armazém do senhor Calil Calaf conhecido como Turco do Ponto. No encontro das ruas 24 de Março com Capitão Aguirre funcionou o Armazém do senhor Rage Maluf, assim como o Centro Telefônico.

Ladeando a Igreja Matriz aparecem, de um lado a travessa Padre Civeta onde ficava a Padaria e Confeitaria Pauliceia de propriedade do senhor Joaquim S. Passos e do outro a Sete de Setembro onde residiu o dentista senhor Jorge Rohwedder. A cidade se completava com o Largo do Jardim ou Largo da Matriz que hoje recebe o nome de Praça Coronel Domingos Ferreira. Vários estabelecimentos comerciais estavam nessa praça como a Marcenaria e Carpintaria de Salvador Panaggio, a Padaria e Confeitaria Internacional de Olegário Bicudo de Almeida, a Farmácia São Benedito do conceituado farmacêutico Hercílio Ginefra e ainda a famosa Casa do Leão de propriedade da família Ginefra. Ali era possível de se adquirir as mais variadas espécies de produtos, como alimentos, tecidos, roupas, ferro de passar, artigos de luxo nacionais e importados, além de materiais de construção e artigos usados no campo, como enxadas, enxadões, arame farpado, machado, limas, venenos para extermínio de formigas, sementes, pólvora e muito mais. Ainda nesse mesmo Largo do Jardim também estavam a Agência dos Correios, a Prefeitura e a Câmara dos Vereadores. Assim se resumia, há cem anos, a Vila de Monte Mor, com suas ruas e alguns de seus estabelecimentos comerciais.

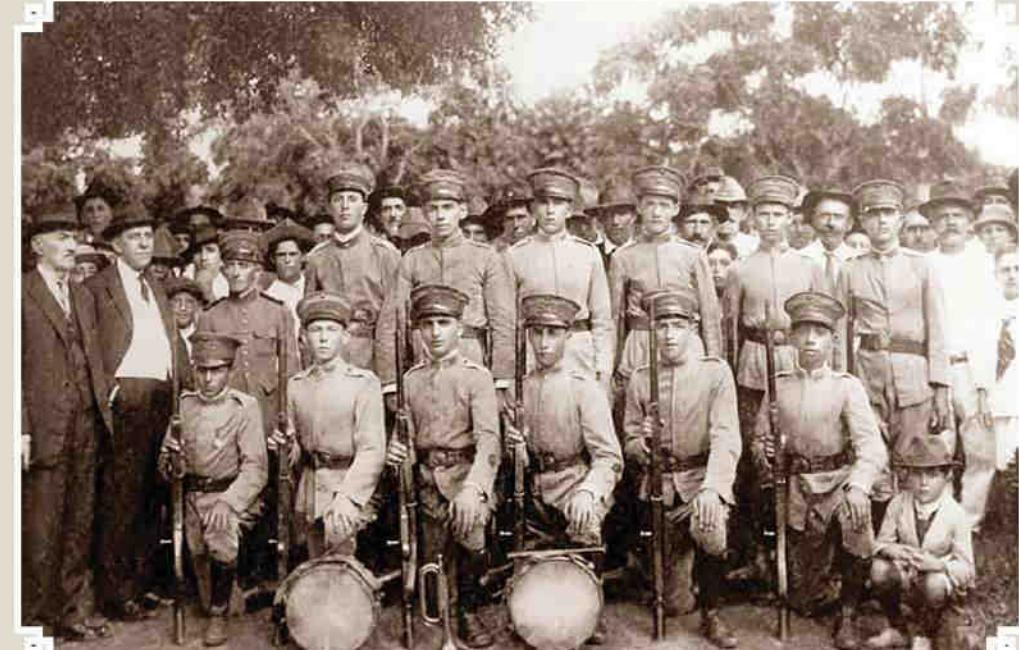
Foto ilustrativa: Trabalhos de construção das praças Cel. Domingos Ferreira e do Centenário no Largo da Matriz. Registro dos anos iniciais da década de 1920.

SAÍDA PARA CAMPINAS



Foto realizada por José Maluf no ano de 1935 mostrando o início da estrada para Campinas onde hoje está a Avenida Jânio Quadros. Essa estrada foi inaugurada em 1925 e seguia em grande parte o trajeto da antiga trilha usada pelos tropeiros. À esquerda aparece o muro do Grupo Escolar Coronel Domingos Ferreira inaugurado em 1914 e em seguida temos o prédio onde hoje está o Banco Santander. À direita aparece o muro e parte do alpendre da casa que pertenceu a Jorge Rohwedder e onde morou por muitos anos o prefeito Benedito Santos.

TIRO DE GUERRA 627



O Tiro de Guerra de Monte Mor foi criado em 1917 e funcionou até 1924. A foto mostra a primeira turma de reservistas, de 1920, cuja entrega dos certificados aconteceu a 03 de abril daquele ano. Na ocasião era prefeito da cidade o sr. João Paulo Ginefra, o presidente do Tiro era o sr. Sylvio Minguzzi e como instrutor estava o Sargento Antônio Salles Vidal. Reservistas que receberam os certificados: Oscar Tobias; Indalécio Sproesser; José de Paula; Arcíbio Pinto; Tobias Bueno de Oliveira; João Batista Alves; Lázaro de Paula Penteado; Manuel Sproesser; Anuar Maluf; Elias Maluf; Luís Nascimento; Zacarias Santos.